

Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	P 174008
4.o	História	1.a Série	M	17/11/2017	

Questões	Testes	Páginas	Professor(es)
3	30	15	Ana Cíntia/Marina Consolmagno

Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.

Aluno(a)	Turma	N.o

Nota	Professor	Assinatura do Professor

Instruções:

1. Nos testes, siga as instruções da **Folha de Respostas**.
2. Nas questões, evite rasuras, não use corretivo e redija com clareza e correção. Erros graves e redação confusa serão descontados.
3. Sempre dê respostas completas e a tinta. Respeite os espaços determinados para as questões, bem como sua correspondência com as perguntas. Respostas que não atendam a tais critérios sofrerão descontos.
4. Faça a correção da prova com base no gabarito que será publicado na Sala Virtual da sua série.

Ótima prova para todos!

Boas Férias!

Ana Cíntia
Marina

Parte I: Testes (valor: 4,5; 0,15 cada teste)

01. (UFBA-2010/adaptado) *"Os historiadores discordam sobre a exata porcentagem de escravos na população total de Atenas no século IV, mas Moses Finley afirma que a proporção era tão grande quanto o conjunto dos estados escravocratas do sul, na América, em 1860, e que os proprietários de escravos na Grécia eram até mais amplamente distribuídos entre a população livre do que na América. A economia grega não era tão dependente da escravidão como as economias das Índias Ocidentais e do sudeste dos Estados Unidos; no entanto, Finley argumenta persuasivamente que a instituição era um elemento intrínseco à sociedade helênica. Além disso, "as cidades em que a liberdade alcançou sua expressão mais alta — mais claramente Atenas — eram cidades em que a escravidão florescia". Assim, a história da Grécia antiga apresenta o mesmo paradoxo que deixou os americanos perplexos a partir do século XVIII: liberdade e escravidão pareciam avançar juntas."*

DAVIS, D. B. *O problema da escravidão na cultura ocidental*. Tradução Wanda Caldeira Brant. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 53-54.

Considerando-se as informações do texto e os conhecimentos sobre as relações escravistas e rurais de produção na Antiguidade, na Idade Média e no Colonialismo Mercantil, **não** é correto afirmar que

- a. As relações de produção no Feudalismo, ao estabelecerem os laços de dependência do servo ao senhor, alteraram, mas não extinguiram, as relações escravistas, que seriam retomadas e modificadas no contexto do Colonialismo Mercantil do século XVI.
 - b. Ser proprietário de escravos, na Grécia antiga, não indicava, necessariamente, que o indivíduo fazia parte das elites ou das camadas dominantes, bastava-lhe ser livre.
 - c. A presença expressiva da escravidão, nas cidades gregas que mais cultivavam a liberdade e a democracia, constitui uma contradição quando comparada às concepções de liberdade e democracia elaboradas pelo pensamento liberal/ocidental do século XIX.
 - d. A expansão militar do Império Romano, a partir do século III a.C., foi fator responsável pelo fortalecimento do caráter escravista de sua sociedade e pela dependência de sua agricultura e atividades urbanas da mão de obra escrava.
 - e. A origem africana e a cor negra identificavam o escravo e seus descendentes tanto nas cidades gregas quanto nas colônias do Novo Mundo, o que coloca as duas experiências escravistas no mesmo processo histórico.
02. (ESPM-2007/adaptada) Sobre a Grécia Antiga, leia as afirmações abaixo e identifique as corretas.
- I. Esparta era uma pólis localizada na península do Peloponeso, na planície da Ática e, seguindo a trajetória de Atenas, acabou alcançando a democracia.
 - II. Atenas era uma pólis em que a democracia foi instituída pelas reformas de Clístenes, que garantiram a participação de todos os cidadãos atenienses, estando excluídos os estrangeiros, os escravos e as mulheres.
 - III. O legislador Pisístrato foi responsável pela criação do ostracismo e da mistoforia, mecanismos que ampliaram a participação política dos cidadãos atenienses.
 - IV. Com as Guerras Médicas surgiu a Confederação de Delos, uma união militar das cidades-Estado gregas, que está associada à hegemonia ateniense após a vitória sobre os persas na Península Balcânica.
- a. I e II.
 - b. III e IV.
 - c. I e IV.
 - d. II e III.
 - e. II e IV.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 174008
			p 3

03. (UNESP/Ilha Solteira-2002/adaptado) *“Sólon foi eleito arconte em 594 a.C. (...) Como arconte, Sólon apresentou uma série de reformas, sobre as quais ergueu o futuro progresso de Atenas.”*

ROSTOVTZEFF, M. *História da Grécia*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981, p. 104

Assinale a alternativa que caracteriza uma das reformas de Sólon.

- a. Estabeleceu que atenienses, mesmo endividados, não poderiam ser escravizados por seus credores.
- b. Criou a Lei do Ostracismo, na qual o indivíduo perigoso seria exilado por dez anos.
- c. Instalou a tirania, defendendo interesses políticos dos pequenos proprietários de terra, tomando as terras dos grandes proprietários.
- d. Criou um Código de leis escritas que tirava dos eupátridas o direito de ocupar cargos políticos na cidade.
- e. Elaborou a lei que estimulava casamento entre jovens de diferentes segmentos da sociedade ateniense.

04. Durante a segunda diáspora, os gregos fundaram várias colônias na área do Mediterrâneo, porém a grande expansão da civilização grega realizou-se na época de Alexandre Magno, quando

- a. as cidades gregas submeteram os macedônios.
- b. a união das cidades gregas dificultou a conquista por parte dos macedônios.
- c. a guerra contra os persas era entendida como uma forma de aumentar a união das cidades gregas contra a Macedônia.
- d. a formação do Império Macedônico permitiu a integração da cultura grega com a oriental formando a cultura helenística.
- e. a política de casamentos e de fundação de cidades foi um importante instrumento na difusão da cultura Oriental na Grécia.

05. Sobre as lutas entre patrícios e plebeus, nos primeiros séculos da República, é **incorreto** afirmar que

- a. a constituição dos tribunos da plebe com poder de veto sobre as leis do Senado foi a primeira vitória da plebe romana em sua luta pela igualdade de direitos.
- b. o triunfo da plebe em suas lutas pela igualdade de direitos estava no fato de constituir a base do exército romano e pressionar os patrícios por meio de greves militares.
- c. algumas das principais reivindicações da plebe eram o direito de ocupar cargos públicos, o fim da escravidão por dívidas e o acesso às terras públicas.
- d. os avanços da plebe durante a República não beneficiaram igualmente a todos, uma vez que formou-se uma elite de plebeus ricos que se distanciou do conjunto do povo e se identificou cada vez mais com os patrícios, formando uma nova nobreza.
- e. as conquistas da plebe tiveram como resultado a criação de um Estado popular e democrático.

06. As Guerras Púnicas, entre romanos e cartagineses, duraram de 264 a 146 a. C. Entre seus resultados finais, podemos considerar que elas

- a. contiveram a expansão romana em direção ao mar Mediterrâneo, pois as ilhas ao sul da península itálica passaram ao controle cartaginês.
- b. fortaleceram a presença romana na região do mar Mediterrâneo, com o estabelecimento de províncias nas terras conquistadas.
- c. eliminaram os gastos militares do Império Romano, pois impediram o surgimento de revoltas e tensões sociais.
- d. permitiram a expansão comercial de Roma por toda a península itálica e em direção ao ocidente, com a decorrente conquista da Gália.
- e. reduziram consideravelmente o número de escravos no Império Romano, pois a maioria deles foi alistada nas tropas e morreu em combate.

07. *“Um dia, viu-se chegar ao Fórum um antigo soldado muito valente e várias vezes condecorado na guerra. As suas vestes eram de uma imundície repelente; porém mais repelente era a magreza de seu corpo descarnado... Interrogaram-no: ‘Por que essa terrível miséria’. Lutei, respondeu ele, na guerra contra os sabinos, ocasião em que as tropas inimigas levaram a colheita de meu campo, minha propriedade foi incendiada, os móveis e rebanhos roubados. Mesmo arruinado precisei pagar impostos. Tomei emprestado. Essa dívida, aumentada pelos juros, tirou-me o campo que herdara de meus antepassados; enfim, como eu não pudesse pagar-lhe o restante meu credor agiu como um carrasco. Mostrarei minhas costas marcadas pelo chicote.”*

Tito Lívio – História de Roma (adaptado).

O texto acima se refere, fundamentalmente

- a. à ruína dos pequenos proprietários plebeus, reduzidos à condição de escravos por dívidas.
 - b. ao contentamento dos soldados plebeus com sua situação de inferioridade social e econômica.
 - c. aos plebeus que se tornavam clientes como forma de fugir à miséria de sua condição.
 - d. à concentração da propriedade da terra nas mãos dos grandes proprietários patrícios.
 - e. ao êxodo rural resultante da ruína dos pequenos proprietários plebeus em função das conquistas.
08. No Império Romano, para solucionar a falta de mão de obra escrava nas *villas* (latifúndios escravistas), após a Crise do Século III, os proprietários
- a. venderam suas terras a germanos, que as distribuíram aos guerreiros nobres.
 - b. empregaram plebeus livres, que recebiam pagamentos em moeda e, mais tarde, tornaram-se prisioneiros.
 - c. arrendaram parte de suas terras a plebeus que pagavam pelo seu uso com trabalho gratuito, com moedas e produtos.
 - d. alugaram suas terras a camponeses semi-livres que, com o passar do tempo, adquiriram liberdade.
 - e. capturaram africanos que eram escravos de conflitos intertribais.
09. (G1–CFTPR-2006/adaptado) A expressão “Idade Média” surgiu no século XIV, durante o Renascimento, para denominar um período de quase mil anos (de 476 a 1453). Para facilitar o estudo, os historiadores costumam dividir esse período em Alta Idade Média (séculos V a IX) e Baixa Idade Média (séculos IX a XIV). Sobre a Idade Média, avalie as afirmações abaixo.
- I. Este período é caracterizado pela ruralização, culminando na formação do feudalismo. A economia era de subsistência e sustentava-se no trabalho servil.
 - II. A sociedade era estamental, com difícil mobilidade vertical e rigidamente hierarquizada em camadas (ou estamentos).
 - III. A cultura mesclava a religiosidade cristã com o espírito guerreiro feudal, numa época marcada por ausência de invasões.
 - IV. A Igreja Católica não conseguiu impor uma ordem política, uma vez que a nobreza detinha o monopólio da violência e conseguiu obter o poder político autônomo, sem interferências religiosas.

Das proposições anteriores, são corretas somente

- a. II, III e IV.
- b. I, III e IV.
- c. I, II e III.
- d. I e IV.
- e. I e II.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 174008
			p 5

10. (UEL-2008/adaptado) Leia o texto abaixo.

“ Todas as classes da população, desde o imperador, que não possuía outras rendas além das de suas terras, até o mais humilde dos servos, todos viviam direta ou indiretamente, dos produtos do solo, fossem eles fruto de seu trabalho, ou consistissem, apenas, no ato de colhê-los e consumi-los. [...] Toda a existência social funda-se na propriedade ou na posse da terra.”

PIRENNE, H. *“História econômica e social da Idade Média”*. São Paulo: Mestre Jou, 1968. p.13.

Avalie as afirmativas sobre a sociedade feudal europeia.

- I. As terras comunais, pastagens naturais, pântanos e florestas eram consideradas propriedade legítima dos camponeses.
- II. O rei, considerado soberano absoluto, tinha o poder de administrar os feudos de seus súditos.
- III. Os laços de vassalagem se realizavam entre os integrantes da nobreza feudal.
- IV. Os servos eram obrigados a prestar serviços nas terras do manso senhorial para o sustento do senhor feudal.

Estão corretas apenas as afirmativas.

- a. I e II
- b. II e III
- c. III e IV
- d. II e IV
- e. I e III

11. (UFRN-adaptado) *“No ano de 786, Carlos Magno afirmou: A nossa função é, segundo o auxílio da divina piedade, (...) defender com as armas e em todas as partes a Santa Igreja de Cristo dos ataques dos pagãos e da devastação dos infiéis.”*

PINSKY, Jaime (Org.). *“O modo de produção feudal”*. 2. ed. São Paulo: Global, 1982. p. 101.

O fragmento acima expressa a orientação política do Império Carolíngio no governo de Carlos Magno. O objetivo dessa política pode ser definido como um(a)

- a. esforço para estabelecer uma aliança entre os carolíngios e a Igreja bizantina para fazer frente ao crescente poderio papal.
- b. intenção de anexar a Península Ibérica aos domínios do papado, com a finalidade de impedir o avanço árabe.
- c. desejo de subordinar os domínios bizantinos à dinastia carolíngia, no intuito de implantar uma teocracia centralizada no Imperador.
- d. tentativa de restaurar o Império Romano, com vistas a promover a união da cristandade da Europa Ocidental.
- e. o chamado inicial para a luta contra os infiéis no Oriente com o objetivo de libertar o Santo Sepulcro do domínio islâmico.

12. (UNICAP–2014/Adaptado) *A Europa Medieval e as civilizações que nela se desenvolveram foram marcadas por processos históricos e transformações estruturais que marcaram tanto a história do Ocidente como a do Oriente, e ainda repercutem na história do Mundo Contemporâneo. Sobre esse tema, avalie as afirmações abaixo.*

- I. No início da Alta Idade Média, segunda metade do século V, a constituição do Reino Franco foi possível pelas vitórias de Clóvis sobre tribos germânicas, tornando Clóvis o primeiro rei do Reino Franco e fundador da dinastia merovíngia.
- II. O Islamismo, religião fundada por Maomé, no século VII, estabelece cinco deveres básicos para cada muçulmano: a recitação e aceitação da crença; orar cinco vezes ao longo do dia; doar esmola; observar o jejum no Ramadã e fazer a peregrinação a Meca, ao menos uma vez na vida, caso tenha condições físicas e financeiras.

- III. Entre as razões para o fracasso das Cruzadas, na sua tentativa de conquistar a Terra Santa e submetê-la ao domínio europeu, estava a opressão imposta à população nativa, que fez com que o domínio fosse cada vez mais instável, e as diversas lutas entre os próprios cristãos, que contribuíram para enfraquecê-los enormemente.
- IV. Durante a Baixa Idade Média, na Europa, principalmente, a partir do século XIII, o desenvolvimento comercial se refletiu na formação de ligas comerciais, como as Corporações de Ofício e/ou Guildas, que eram associações de mercadores para deter o monopólio do comércio local, o controle da concorrência estrangeira e a regulamentação de preços.

Estão corretas apenas as alternativas

- a. I, II e III.
- b. II, III e IV.
- c. III e IV.
- d. I e II.
- e. I e IV.

13. (UERN–2014/adaptado) Leia o texto abaixo.

"A casa de Deus, que se crê una, está, pois, dividida: alguns rezam, outros combatem e outros trabalham. Essa três partes não suportam ser separadas; os serviços prestados por uma são condição das obras das duas outras."

Adalberón, Bispo de Laon. *Canto ao rei Roberto, século X*. in: Pedrero-Sánchez, M. G. História da Idade média: textos e testemunhas. São Paulo: UNESP, 2000. p. 91.

A mentalidade medieval, expressa no texto

- a. atendeu à necessidade dos governantes da época, à medida que preconizava a divisão equitativa das tarefas.
 - b. foi, em grande parte, a responsável pela manutenção da ordem social vigente na Europa medieval.
 - c. privilegiou as classes aristocráticas e clericais, embora garantisse os direitos e a posição social dos trabalhadores.
 - d. era contra as concepções da Igreja Católica, cuja doutrina cristã pregava a igualdade e o respeito ao próximo "como a si mesmo."
 - e. ressaltava a importância dos trabalhadores, respeitados pelos seus senhores que temiam o castigo divino e queriam garantir a prosperidade.
14. (PUC–SP) "(...) a própria vocação do nobre lhe proibia qualquer atividade econômica direta. Ele pertencia de corpo e alma à sua função própria: a do guerreiro. (...) Um corpo ágil e musculoso não é o bastante para fazer o cavaleiro ideal. É preciso ainda acrescentar a coragem. E é também porque proporciona a esta virtude a ocasião de se manifestar que a guerra põe tanta alegria no coração dos homens, para os quais a audácia e o desprezo da morte são, de algum modo, valores profissionais."

Bloch, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1987.

O autor trata da condição social dos nobres medievais e dos valores ligados às suas ações guerreiras, é possível dizer que a atuação guerreira desses cavaleiros representa, respectivamente, para a sociedade e para eles próprios

- a. a garantia de segurança, num contexto em que as classes e os Estados nacionais se encontram em conflito, e a perspectiva de conquistas de terras e riquezas.
- b. o cumprimento das obrigações senhoriais ligadas à produção, e à proibição da transmissão hereditária das conquistas realizadas.
- c. a permissão real para realização de atividades comerciais, e a eliminação do tédio de um cotidiano de cultura rudimentar e alheio a assuntos administrativos.
- d. o respeito às relações de vassalagem travadas entre senhores e servos, e a diversão sob a forma de torneios e jogos em épocas de paz.
- e. a participação nas guerras santas e na defesa do catolicismo, e a possibilidade de pilhagem de homens e coisas, de massacres e mutilações de inimigos.

Aluno(a)	Turma	N.º	P 174008
			p 7

15. (UPE-2011) Na Baixa Idade Média (séculos X-XV), a sociedade feudal europeia assistiu a mudanças em sua estruturação e dinâmica de funcionamento que foram essenciais para a construção do mundo moderno. Sendo assim, é correto afirmar que, neste período,
- a burguesia surge e começa a atuar predominantemente, no contexto social dos incipientes centros urbanos feudais.
 - a Igreja Católica assiste a uma redução drástica do seu poder no contexto sócio-político mais amplo com a eclosão da Reforma Protestante.
 - o poder régio nas monarquias feudais, em especial na França e Inglaterra, passa a restringir a atuação da burguesia por meio de medidas de repressão fiscal.
 - há uma expansão do modelo agrário feudal na economia europeia de então, com a diminuição dos centros urbanos.
 - as cidades feudais passam a sofrer com guerras locais ligadas aos conflitos religiosos entre os cristãos e os judeus, em especial na Península Ibérica.

16. (UFRN-2013/adaptado) O historiador Jacques Le Goff, analisando o Ocidente europeu na Idade Média, comenta:

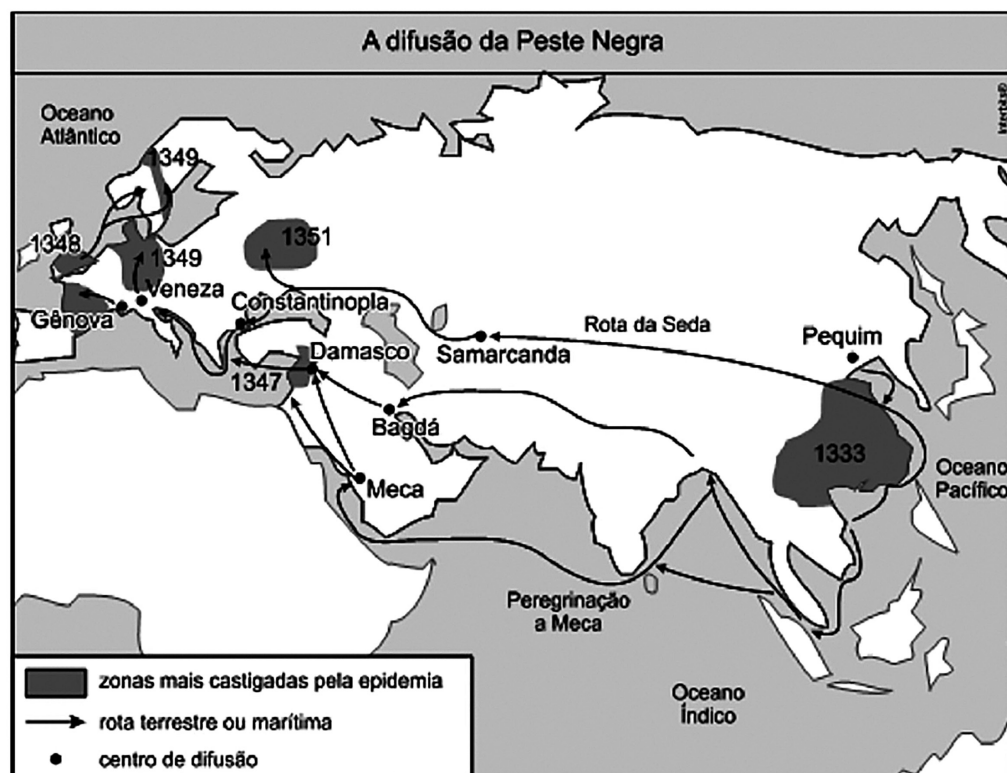
"O conflito entre o tempo da Igreja e o tempo dos mercadores afirma-se pois em plena Idade Média, como um dos acontecimentos maiores da história mental destes séculos, durante os quais se elabora a ideologia do mundo moderno, sob a pressão da alteração das estruturas e das práticas econômicas."

LE GOFF, Jacques. *Para um novo conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente*. Lisboa: Estampa, 1979. p. 45.

Esse conflito referido pelo autor diz respeito à(s)

- tensão entre a moral burguesa, que defendia o "justo preço" e a moderação do lucro, e os valores clericais, que enalteciam o ócio, como expressão da confiança na Providência.
- contradição entre a exploração dos servos, a qual sustentava a produção nos domínios feudais, e a concepção de uma sociedade fraterna defendida pela Igreja.
- dificuldades de conciliação entre os interesses religiosos das Cruzadas e as ambições das cidades italianas, que lucravam com as novas rotas comerciais abertas pelo movimento cruzadista.
- incompatibilidade entre o ponto de vista defendido pela Igreja sobre a economia e as ideias da burguesia, que gradativamente se consolidava.
- tolerância religiosa da Igreja com as práticas econômicas da burguesia, que enriquecia rapidamente.

17. (UFSM-2013) Analise o mapa e o texto a seguir.



Fonte: Disponível em <http://vascogama.no.sapo.pt>. Acesso em: 15 agosto 2012 - Adaptado.

"Todos os testemunhos concordam em situar a origem da peste na Ásia Central, onde ela existia em estado endêmico. O grande viajante Ibn Batouta, que visitou a Índia Meridional pouco depois de 1342, assinalou-a ali. Em 1347, os próprios mongóis, que sitiavam o estabelecimento mercantil genovês em Caffa, no mar Negro, foram atingidos e, por um requinte de crueldade, enviaram vários cadáveres para a cidade através de suas máquinas de guerra. Um navio que partiu de Caffa para a Itália semeou, na passagem, a peste em Constantinopla [...] depois chegou a Gênova: quando se deram conta do mal que transportavam e ordenaram que partisse, era tarde demais. A peste atacava a Itália pelos portos. As cidades do interior não souberam organizar nenhuma defesa."

WOLFF, Philippe. *Outono da Idade Média ou Primavera dos Tempos Modernos?* São Paulo: Martins Fontes, 1988. p. 15. (adaptado)

A análise permite associar a rápida propagação da Peste Negra, na Baixa Idade Média europeia, a fatores, como

- o êxito das navegações ibéricas na abertura do caminho marítimo para as Índias orientais.
- a retomada das peregrinações a Jerusalém após a vitória dos cristãos europeus nas guerras das Cruzadas.
- o aumento do intercâmbio comercial entre a China e os países europeus, intercâmbio esse estimulado e protegido nos domínios do Império Mongol.
- a intensificação das transações econômicas entre o Ocidente europeu, em pleno renascimento comercial urbano, e o Oriente, através das cidades italianas e de Constantinopla.
- o dinamismo comercial dos Turcos Otomanos, ao transformarem a Constantinopla bizantina na Istambul moderna.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 174008
			p 9

18. (UNB-98) Julgue os itens seguintes, referentes ao Renascimento.

- I. Retomando traços da Antiguidade Clássica, a Renascença significou a ruptura total e absoluta com a cultura medieval.
- II. Iniciado na Península Ibérica, sobretudo por sua forte tradição urbana, o movimento renascentista afastou-se do humanismo típico da cultura medieval para enaltecer os conteúdos religiosos que emergiam com a crise feudal.
- III. Leonardo da Vinci, personagem-síntese do Renascimento, para quem o homem era o modelo do mundo, notabilizou-se pela atuação diversificada, destacando-se, na pintura, com Monalisa.
- IV. A atuação dos mecenas, protetores e financiadores dos artistas, deu impulso decisivo ao desenvolvimento da arte renascentista.

Assinale:

- a. se apenas I e II forem corretas.
- b. se apenas III e IV forem corretas.
- c. se todas forem corretas.
- d. se apenas I for correta.
- e. se apenas I, II e III forem corretas.

19. (UFBA-95/adaptado) *"...comparar a Reforma com uma ponte que conduz não só de períodos escolásticos até ao nosso mundo do livre pensamento, mas, também, em direção oposta, adentro da Idade Média – talvez ainda mais além, sob a forma de uma transmissão cristã-católica, preservada do cisma, de um alegre amor à Cultura."*

MANN, p. 13.

Associando seus conhecimentos à análise do texto anterior, conclui-se que a Reforma

- I. constituiu-se um renascimento religioso, por se contextualizar no processo geral de mudanças da Idade Média para a Idade Moderna.
- II. constituiu-se um marco cultural, vez que nos remete da Idade Média à Modernidade e, em sentido oposto, ao Mundo Antigo.
- III. procurou recuperar o contato com as origens do pensamento cristão, impregnadas de simplicidade, de pureza e de amor à cultura.
- IV. representou o fim da supremacia eclesiástica na Europa e o surgimento de diversas Igrejas reformadas, denominadas genericamente de protestantes.

Assinale:

- a. se todas forem corretas.
- b. se apenas I e IV forem corretas.
- c. se apenas III, IV e V forem corretas.
- d. se apenas II for correta.
- e. se apenas IV for corretas.

20. (ESPM) Considere as frases:

"Estão errados os pregadores de indulgências que dizem que o homem é libertado e salvo de todo o castigo dos pecados pelas indulgências papais."

"Eles pregam que a alma voa fora do purgatório tão logo tilinte o dinheiro jogado no caixa."

"Os cristãos deveriam aprender que todo aquele que vê um homem necessitado e não o socorrer, e depois dá dinheiro para perdões, não está comprando para si a indulgência do papa mas a cólera de Deus."

Coletânea de documentos históricos. São Paulo: CNP, 1985. P. 77.

Todas essas ideias estão diretamente associadas à

- a. Reforma Calvinista.
- b. Reforma Anglicana.
- c. Reforma Católica.
- d. Reforma Luterana.
- e. Contra-Reforma.

21. (UERJ-97) *"Os meios de persuasão empregados por governantes do século XX com Hitler, Mussolini e Stálin – e, em menor grau, pelos presidentes franceses e norte-americanos – são análogos, sob certos aspectos importantes, aos meios empregados por Luís XIV".*

BURKE, Peter. *A Fabricação do Rei*. Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1994.

Na época de Luís XIV, esses meios de persuasão para se fabricar a imagem pública do rei justificavam-se em função da lógica inerente ao absolutismo.

Este regime político pode ser definido como um sistema em que

- a. o poder se restringia a um só homem, que se submetia às leis.
- b. a centralização do poder na figura do rei era legitimada através do povo.
- c. a tradicional divisão dos poderes – executivo, legislativo, e judiciário – era o desejo do soberano.
- d. os grupos e instituições não tinham o direito de opor-se às decisões do rei.
- e. a base era a Constituição, entendida como elemento legitimador do poder real.

22. (CESGRANRIO-94/Alterada) A política mercantilista assumiu diversas modalidades, variando nos países europeus do século XV ao XVIII. Sobre as práticas mercantilistas podemos afirmar que

- a. em geral, o mercantilismo fundamentava-se no intervencionismo estatal e na lei da oferta e procura.
- b. o modelo português caracterizava-se pelo metalismo e por uma política econômica liberal exercida pela Coroa.
- c. na Espanha, o dirigismo estatal desenvolveu as atividades industriais e agrícolas, permitindo sua auto-suficiência comercial.
- d. na França, a concessão de monopólios estatais e o incentivo das manufaturas aceleraram o desenvolvimento comercial e industrial.
- e. na Inglaterra, o comercialismo desprezou as atividades manufatureiras, o que enfraqueceu a participação inglesa no transporte naval internacional.

23. (UGF) No desenvolvimento das colônias inglesas na América do Norte destaca-se o "comércio triangular", que

- a. foi estimulado pela Coroa Inglesa, com o objetivo de canalizar mão de obra africana para as colônias do sul.
- b. foi desenvolvido pelas colônias meridionais com o objetivo de exportar seus produtos tropicais.
- c. ocorreu na fase da "negligência salutar", sendo desenvolvido pelas colônias do norte, inclusive com a África e as Antilhas.
- d. foi o comércio interno das Treze Colônias, tendo em vista uma especialização de produção, tendo a Nova Inglaterra conservado a supremacia.
- e. visava atrair as moedas de prata espanholas no comércio com as Antilhas.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 174008 p 11
----------	-------	-----	-------------------------

24. (UFMG-95) Todas as alternativas apresentam mudanças que caracterizam a Revolução Industrial na Inglaterra do século XIX, **exceto**
- A aplicação sistemática e generalizada do moderno conhecimento científico ao processo de produção para o mercado.
 - A consolidação de novas classes sociais e ocupacionais, determinada pela propriedade de novos fatores de produção.
 - A especialização da atividade econômica, dirigida para a produção e para o consumo paroquial e familiar.
 - A expansão e despersonalização da unidade típica de produção, até então baseada principalmente nas corporações de ofício.
 - O redirecionamento da força de trabalho das atividades relacionadas à produção de bens primários para a de bens manufaturados e serviços.
25. (PUCCAMP-97) Considere as proposições a seguir.
- "O progresso econômico foi conseguido à custa da ruína dos pequenos produtores e, como as manufaturas não podiam, particularmente nos primeiros tempos, absorver toda a massa de camponeses expulsos da terra, muitos foram obrigados a vagar pelo país à procura de trabalhos ocasionais e, se não encontrassem, tinham que se entregar à mendicância, ao roubo e à pilhagem."
 - "Na agricultura, o processo de acumulação realizava-se sobretudo através das transformações agrárias conhecidas como cercamento. Essas refletem o avanço do capitalismo no campo e, portanto, a transformação da propriedade agrícola em empresa, administrada segundo os critérios do lucro (...)."
 - "Para ele (Marglin), a reunião dos trabalhadores na fábrica não se deveu a nenhum avanço das técnicas. Pelo contrário, o que estava em jogo era justamente um alargamento do controle e do poder por parte do capitalista sobre o conjunto de trabalhadores que ainda detinham os conhecimentos técnicos e impunham a dinâmica do processo produtivo..."
 - "A alienação fundamental reside nas relações de produção: a divisão social do trabalho e a apropriação individual dos meios coletivos de produção provocam uma situação infra-humana em que o homem é explorado pelo homem."
 - "O progresso tecnológico não dependeu só de um tipo qualquer de expansão econômica, técnica ou científica, mas da criação da fábrica, isto é, de um sistema fabril mecanizado, a produzir em quantidade tão rapidamente decrescente a ponto de não depender de uma demanda existente, mas de criar o seu próprio mercado."
- Segundo Hobsbawm, "a Revolução Industrial assinala a mais radical transformação da vida humana já registrada". Em relação à referida transformação:
- somente IV é correto.
 - somente V é correto.
 - somente I e III são corretos.
 - somente II e IV são corretos.
 - I, II, III, IV e V são corretos.

26. (PUCCAMP) *Dividimos a história em eras, com começo e fim bem definidos, e mesmo que a ordem seja imposta depois dos fatos - a gente vive para a frente mas compreende para trás, ninguém na época disse "Oba, começou a Renascença!" - é bom acreditar que os fatos têm coerência, e sentido, e lições. Mas podemos apreender a lição errada.*

(Luiz Fernando Veríssimo. "Banquete com os deuses")

Contextualizando historicamente o movimento da Renascença a que o texto se refere, é correto afirmar que o Renascimento

- a. destacou-se por introduzir a observação da natureza e a experimentação como métodos básicos do conhecimento científico e na reconstrução das teorias aristotélicas modernas.
 - b. caracterizou-se por conciliar, no século XVI, os princípios liberais e as necessidades emergentes da população mediante a análise dos mecanismos sociais do capitalismo.
 - c. foi um importante elo no processo de libertação da razão, que culminou, no século XVIII, na filosofia iluminista e na constituição da moderna sociedade burguesa e capitalista.
 - d. foi responsável pelo surgimento de ideias que colocavam o conhecimento racional no ápice e pela constituição de uma linha bem nítida entre a razão e a fé, no século XVII.
 - e. teve um importante papel na defesa de uma nova religiosidade entre os homens que, somada à racionalidade, poderia resultar num mundo progressista e mais justo.
27. (CESGRANRIO) Entre os séculos XVI e XVIII ocorreram diversas transformações culturais na Europa ocidental. Assinale a seguir a opção que identifica corretamente uma dessas transformações.
- a. o desenvolvimento do pensamento científico, nos séculos XVII e XVIII, baseava-se na crítica, no empirismo e no naturalismo.
 - b. o movimento reformista, no século XVI, caracterizou-se por uma unidade de pensamento e práticas nos diversos países nos quais se difundiu.
 - c. a Contrarreforma, expressa no Concílio de Trento, entre 1545 e 1563, alterou os dogmas católicos a partir de um enfoque humanista, que extinguiu os Tribunais da Santa Inquisição.
 - d. o Iluminismo, no século XVIII, baseando-se no racionalismo, criticou os fundamentos do poder da Igreja, apoiando os princípios do poder monárquico absoluto.
 - e. o Liberalismo econômico, na segunda metade do século XVIII, criticava o sistema colonial, defendendo a manutenção dos monopólios como geradores de riqueza da sociedade.
28. (FATEC) As grandes revoluções burguesas do século XVIII refletem, em parte, algumas ideias dos filósofos iluministas, dentre as quais podemos destacar a que
- a. apontou a necessidade de limitar a liberdade individual para impedir que o excesso degenerasse em anarquismo.
 - b. acentuou que o Estado não possui poder ilimitado, o qual nada mais é do que a somatória do poder dos membros da sociedade.
 - c. visou defender a tese de que apenas a federalização política é compatível com a democracia orgânica.
 - d. mostrou que, sem centralização e dependência dos poderes ao Executivo, não há paz social.
 - e. procurou salientar que a sociedade industrial somente se desenvolverá a partir de minucioso planejamento econômico.
29. (FUVEST) Sobre o chamado despotismo esclarecido é correto afirmar que
- a. foi um fenômeno comum a todas as monarquias europeias, tendo por característica a utilização dos princípios do Iluminismo.
 - b. foram os déspotas esclarecidos os responsáveis pela sustentação e difusão das ideias iluministas elaboradas pelos filósofos da época.
 - c. foi uma tentativa bem intencionada, embora fracassada, das monarquias europeias reformarem estruturalmente seus Estados.
 - d. foram os burgueses europeus que convenceram os reis a adotarem o programa de modernização proposto pelos filósofos iluministas.
 - e. foi uma tentativa, mais ou menos bem sucedida, de algumas monarquias reformarem as estruturas vigentes, sem alterá-las.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 174008
			p 13

30. (UNAERP) Baseados no Iluminismo, particularmente no pensamento de Voltaire, os soberanos da Prússia, Rússia, Áustria, Espanha e Portugal procuraram adequar as estruturas econômicas de seus países
- a uma política autoritária, com medidas de caráter liberal com grande participação popular.
 - ao capitalismo que começava a se impor com nitidez.
 - às ideias da Ilustração, oriundas da burguesia, concretizando-as com sua efetiva participação.
 - à modernização mediante grande desenvolvimento comercial e alto índice de urbanização.
 - a uma política modernizadora, de caráter liberal e participativo.

Parte II: Questões Dissertativas (valor: 4,5)

Leia o texto com atenção para responder à questão n.o 01.

“Assim, não pense ninguém que foram tirados o poder, os bens e a liberdade (dos indígenas): e sim que Deus lhes concedeu a graça de pertencerem aos espanhóis, que os tornaram cristãos e que os tratam e os consideram exatamente como digo. Deram-lhes moedas para que saibam o que compram e o que vendem, o que devem possuir. Ensinaram-lhes latim e ciências, que valem mais do que toda a prata e todo o ouro que eles tomaram. Porque, com conhecimentos, são verdadeiramente homens, e da prata nem todos tiravam muito proveito.”

Francisco López de Gómara. *História General de las Indias*.

01. (valor: 1,0) Destaque a forma como os valores culturais dos espanhóis e dos indígenas são tratados no texto, e explique qual é a visão do autor sobre o processo de conquista e colonização da América pelos espanhóis.

O texto abaixo é um trecho de um título de *encomienda* concedido, em 7 de maio de 1544, pelo Governador (*adelantado*) de Yucatán, Francisco de Montejo, para Antonio de Vergara (*encomendero*) que passa a ser responsável por um *repartimiento*. Leia o texto com atenção para responder à questão n.o 02.

“Dom Francisco de Montejo, Adelantado, Governador e Capitão General das gobernaciones de Yucatán, Higuera, Honduras e suas terras e províncias, por sua Majestade, pela presente, em seu real Nome encomiendo e dou de repartimiento a vós, Antonio de Vergara, morador da cidade de Santa Maria do vale de Comayagua, a aldeia de Taxica, que está nos termos da referida cidade com todos os seus senhores, caciques, principais bairros e estâncias da dita aldeia, para que deles vos sirvais e aproveiteis para a produção de bens e utilidades, contanto que os industriais e inicieis nas coisas de nossa Santa Fé Católica e os trateis conforme as ordenanças Reais e porque em seu real nome vos dou de repartimiento em remuneração de vossos serviços, trabalhos, gastos e serviços que à Sua Majestade haveis feito na conquista e pacificação desta gobernación de Higuera e Honduras.”

Fonte: BELLOTTO, Manoel Lelo; CORRÊA, Ana Maria Martinez (sel.) *A América Latina de Colonização Espanhola: antologia de textos históricos*. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1979. P. 57-58.

02. (valor: 2,0)

- a. (valor: 1,0) Com base no texto, explique as relações de trabalho que os espanhóis estabeleceram na América.

- b. (valor: 1,0) Explique como os religiosos da América, a exemplo do Frei Bartolomeu de Las Casas, consideravam a maneira como os encomenderos se relacionavam com os nativos da América.

03. Leia com atenção o texto abaixo para responder à questão 03.

“Considerando que tendo Jaime II abdicado e estando o trono vacante, Sua Alteza, o Príncipe de Orange, ordenou a eleição de deputados para o Parlamento, estes agora reunidos como representantes totais e livres desta nação, declaram:

1. Que o pretense poder de suspender as leis, ou a execução das leis, pela autoridade régia, sem o consentimento do Parlamento é ilegal. [...]
4. Que o direito de cobrar impostos para o uso da coroa, com o pretexto de privilégio, sem outorga do Parlamento, é ilegal. [...]
6. Que o recrutamento e manutenção de um exército, em tempo de paz, é ilegal sem o consentimento do Parlamento. [...]
8. Que a eleição dos membros do Parlamento deve ser livre.
9. Que a liberdade de palavra nos debates e atas do Parlamento não deve ser questionada em nenhuma corte ou lugar fora do Parlamento”.

Declaração dos Direitos, 1689 In *Coletânea de documentos históricos para o 1.o grau*. São Paulo: Cenp/SE-SP, 1980.

A declaração de Direitos, assinada pelos reis Guilherme III e Maria de Orange em 13 de fevereiro de 1689, representou o ápice de um processo de muitas mudanças que abalaram a Inglaterra ao longo do século XVII. Considerando essas informações,

- a. (valor: 0,5) identifique qual foi a camada social beneficiada. Justifique sua resposta.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 174008
			p 15

b. (valor: 1,0) explique a importância da Revolução Gloriosa para o futuro político e econômico da Inglaterra.

Parte III: Atividade Bimestral (valor: 1,0)

Folha de Respostas

Bimestre 4.o	Disciplina História	Data da prova 17/11/2017	P 174008 p 1
-----------------	------------------------	-----------------------------	------------------------

Aluno(a) / N.o / Turma

Assinatura do Aluno

Assinatura do Professor

Nota

Parte I: Testes (valor: 4,5)

Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.

2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte II: Questões Dissertativas (valor: 4,5)

01. (valor: 1,0) _____

02. (valor: 2,0)

a. (valor: 1,0) _____

b. (valor: 1,0) _____

03.

a.(valor: 0,5) _____

b. (valor: 1,0) _____

Parte III: Atividade Bimestral (valor: 1,0)

Parte I: Testes (valor: 4,5)

- | | |
|-------|-------|
| 01. e | 16. d |
| 02. e | 17. d |
| 03. a | 18. b |
| 04. d | 19. a |
| 05. e | 20. d |
| 06. b | 21. d |
| 07. a | 22. d |
| 08. c | 23. c |
| 09. e | 24. c |
| 10. c | 25. e |
| 11. d | 26. c |
| 12. a | 27. a |
| 13. b | 28. b |
| 14. e | 29. e |
| 15. a | 30. b |

Parte II: Questões (valor: 4,5)

01. (valor: 1,0) O autor do texto nega que as populações indígenas tenham sido roubadas ou privadas de sua liberdade e afirma que os índios foram agraciados com a fé católica e se tornaram cristãos graças aos espanhóis, grandes civilizadores. Além disso, o autor justifica a espoliação dos nativos, pois considera que o ouro que foi tirado dos índios vale muito menos que o latim e a ciência que os espanhóis ensinaram a eles. López de Gómara adota uma postura eurocêntrica, isto é, adota valores próprios para definir o que é melhor para os povos nativos, e baseia o seu argumento na ideia da inferioridade do indígena ante o europeu.
02. (valor: 2,0)
- a. (valor: 1,0) A *encomienda* era a exploração de um grupo de índios por um colono espanhol – o *encomendero* –, que recebia da Coroa espanhola o direito de agrupar nativos em suas terras, que eram obrigados a realizar serviços e pagar tributos. Ao *encomendero* cabia a responsabilidade pela catequização dos índios.
- b. (valor: 1,0) Muitos religiosos que vieram para a América eram contrários aos métodos violentos usados pelos colonizadores espanhóis para explorar a mão de obra dos índios. Bartolomeu de Las Casas foi uma das mais influentes vozes na defesa dos nativos. Ele os reconhecia como seres humanos que deveriam ser tratados com respeito e humanidade. Las Casas acreditava também que a catequização era necessária, mas deveria ser realizada por meios pacíficos.

03. (valor: 1,5)

- a. (valor: 0,5) A camada social beneficiada foi a burguesia e parte da nobreza – *gentry* – que explorava a terra em moldes capitalistas. Com a Revolução Gloriosa, o Parlamento votou o *Bill of Rights* que limitava os poderes da monarquia e garantia a liberdade individual, de imprensa e de propriedade privada. Afastava os católicos e estabelecia a liberdade de culto aos protestantes, entre outros aspectos.
- b. (valor: 1,0) A Revolução Gloriosa, de caráter burguês, firmou as bases para a instalação de uma monarquia parlamentar e constitucional na Inglaterra, abrindo caminho para o pleno desenvolvimento do capitalismo e da indústria.